

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O Projeto visa a incluir no Calendário de Eventos Oficiais de Porto Alegre o Evento Elis Para Sempre na Nossa Memória, que se realizará anualmente, no dia 19 de janeiro, no bairro Passo da Areia. O Evento é uma festa em homenagem à Elis Regina, uma das maiores cantoras da Música Popular Brasileira.

Elis Regina Carvalho Costa nasceu em 17 de março de 1945, em Porto Alegre/RS. Passou sua infância e adolescência no bairro Passo da Areia.

A Marca da Estrela

Cheia de vitalidade, nos seus 36 anos, Elis Regina de Carvalho Costa deixou, na música brasileira, sua marca de estrela. Vinte anos após sua morte, ainda é considerada a maior Cantora que o País já teve. Uma reputação construída arduamente. Elis passou metade da vida em estúdios, distribuindo uma voz impecavelmente afinada por 27 álbuns. Foram exatamente dezoito anos de carreira. Ela era a dona da mais perfeita alquimia entre técnica e emoção e vestia a fama como se fosse um daqueles vestidos caros que, por mais belos que sejam, devem ser sempre trocados. A cada vitória, ela safa, inquieta, em busca de uma nova parada: “Sempre vou viver como camicase. É isso que me faz ficar de pé”, confessava.

E foram muitos os vôos vitoriosos dessa estrela desde que ela chegou ao Rio de Janeiro, em 1963, com dezoito anos de idade e pouco dinheiro na mala. Aquela pequena gaúcha de 1,53 m – meu problema são dez centímetros a mais, então estaria tudo resolvido, dizia – desceu nervosa numa música popular enriquecida pela melodia da bossa nova e empobrecida pela escassez de intérpretes que levava ao reinado uma Nara Leão, desafinada, porém levemente soturna, como se queria.

Agitada, chamaram-na “Pimentinhá”. Movendo os braços para cima e para baixo, foi ridicularizada pelo cronista Sérgio Porto, que dizia não saber se ela era uma cantora que nada ou uma nadadora que canta. Havia nela, porém, uma pessoa enérgica, inquieta e, acima de tudo, uma cantora afinada. Não conseguiu ancorar-se num gênero que lhe garantisse o sucesso comercial, como sucedeu à Maria Bethânia no modelo “amor inesquecível”. Muito menos agarrou-se à repetição de adoráveis recursos, como fazia Roberto Carlos. Faltou-lhe a alegria contagiante de Gal Costa e o pique de Rita Lee. Mas tinha algo que faltava a todos e, por isso, quando se procura a voz daquela época, ela está num disco de Elis.

Elis começou a cantar em um concurso mirim, no Clube do Guri, Programa de uma rádio da Cidade. Seu primeiro contrato profissional só viria em 1959,

quando se apresentou na Rádio Gaúcha de Porto Alegre, no programa de Maurício Sobrinho. Um ano depois, gravaria o primeiro compacto simples pela gravadora Continental: “Dá Sorte e Sonhando”. Sem abandonar os estudos, continuou a profissão de cantora com o lançamento do seu primeiro LP, “Viva a Brotolândia”, em 1961. Em 1963, Porto Alegre ficou pequena para a voz gigante de Elis. Partiu, então, para o Rio de Janeiro. E foi assim que o resto do Brasil teve a sorte de a conhecer. Em abril de 1965, ela conhece o sucesso ao ganhar o I Festival de Música Popular Brasileira, da TV Excelsior, com a música “Arrastão”, de Edu Lobo.

Logo em seguida, foi contratada pela TV Rio e passou a trabalhar ao lado de Jorge Ben, Wilson Simonal e outros. Depois, gravou “Dois na Bossa” ao lado de Jair Rodrigues, um de seus maiores parceiros. Ao lado também de Jair, apresentou um dos programas musicais mais importantes da música brasileira, “O Fino da Bossa”, que estreou em 1965, na TV Record. A partir daí, a carreira solo de Elis decola.

Começou a gravar canções de compositores que se tornariam consagrados, como Milton Nascimento, Belchior e Renato Teixeira. Em 1969, fez vários shows em capitais européias. Nos Estados Unidos, ficou popular com o disco “Elis e Tom”, de 1974. No ano de 1979, participou do Festival de Jazz de Montreux, na Suíça, e gravou um de seus maiores sucessos, “O Bêbado e a Equilibrista”, de Aldir Blanc e João Bosco, dupla que lhe forneceria inúmeros sucessos, como “Caçador de Esmeraldas”, “Mestre-Sala dos Mares” e “Dois pra Lá, Dois pra Cá”. No começo da década de 1980, experimentou o sucesso nos palcos. No dia 19 de janeiro de 1982, no auge da carreira e planejando mais um disco, Elis Regina Carvalho da Costa morreu, deixando um legado importantíssimo para a música brasileira.

Sala das Sessões, 25 de janeiro de 2007.

VEREADORA NEUZA CANABARRO VEREADOR SEBASTIÃO MELO

VEREADOR ALCEU BRASINHA VEREADOR CARLOS TODESCHINI

PROJETO DE LEI

Institui o evento Elis para Sempre na Nossa Memória, a ser realizado anualmente, no dia 19 de janeiro, no bairro Passo da Areia, que passa a integrar o Calendário Oficial de Eventos do Município de Porto Alegre, e dá outras providências.

Art. 1º Fica instituído o evento Elis para Sempre na Nossa Memória, que se realizará anualmente, no dia 19 de janeiro, no bairro Passo da Areia.

Art. 2º O Evento de que trata esta Lei passa a integrar o Calendário Oficial de Eventos do Município de Porto Alegre.

Art. 3º Durante a realização do Evento, será cumprida programação, com o objetivo de preservar a memória da Cantora Elis Regina.

§ 1º Será incentivada a participação de escolas, de associações de bairros, de grupos, de entidades organizadas e da comunidade em geral no Evento.

§ 2º Para o cumprimento da programação do Evento, mediante prévia licença dos órgãos municipais competentes e condicionada à garantia de passagem dos pedestres, fica autorizada a utilização dos passeios públicos do bairro Passo da Areia e de todos aqueles frontais a bares e restaurantes.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.